

COLABORAÇÃO ESPECIAL

**AREIAS MONAZÍTICAS
DE GUARAPARI A
MARAVILHA DA
NATUREZA: OS ASPECTOS
HISTÓRICOS-CIENTÍFICOS
DA CIDADE E DE SUAS
AREIAS RADIOATIVAS**

Davi Maciel Mantovaneli

Formando no ensino médio, na E.E.E.M. "Doutor Silva Mello"; cursando curso técnico em Recursos Humanos, pela modalidade PRONATEC na E.E.E.F.M. "Lyra Ribeiro Santos"; participante do projeto Radiante.

Aline Ramos Brandão e Lúcia Horta

Professoras orientadoras e organizadoras do projeto Radiante.

O “Projeto Radiante”, idealizado por um grupo de professores e alunos, teve como seu primeiro objetivo desvendar os mistérios do nome de nossa instituição de ensino, “Doutor Silva Mello”. Com as primeiras pesquisas, o interesse foi sendo despertado para uma área de pesquisa do Dr. Antônio da Silva Mello: as areias monazíticas e sua história, que atraem milhares de turistas anualmente, e que despertam tanta curiosidade nos pesquisadores e cientistas. Apresentaremos, dessa forma, a história conhecida e os dados colhidos por nosso projeto e também mostraremos os impactos que eles nos trazem atualmente.

A história

A tão charmosa cidade começa em 1585 quando o padre jesuíta José de Anchieta inicia uma missão para catequizar os índios da região da aldeia de Santa Maria de Guaraparim. A aldeia cresce e se desenvolve, recebendo a Igreja de Nossa Senhora da Conceição em 1677. Em 1679 se eleva para a condição de vila. Chega 1835 e é criada a Comarca de Guarapari.

Então, a pequena e recente comarca recebe a visita do Imperador Dom Pedro II, que a descreve em seu diário pessoal da seguinte forma: “Antes de chegar à vila deixa-se à direita uma povoação de choupanas chamada Muquiçaba, descobrindo-se a vila quase [que] de repente por detrás duma montanha de granito. A rua maior estende-se ao longo do cimo duma colina, e a vila tem bastante casas de telha e algumas de sobrado. A matriz pequena está na parte superior da vila numa chapada tendo de frente em ruínas a capela.”

Em 1878, a vila de Guarapari é emancipada e se torna município, ganhando o *status* de cidade. Quase um século se passa, e a cidade é noticiada em todo o mundo, começando a receber turistas de todo o Brasil e de outras partes do mundo, inclusive pesquisadores para estudarem e conhecerem suas areias pretas.

As terras raras

Antônio da Silva Mello, médico, escritor e pesquisador, é o pioneiro nos estudos dessas areias, e é considerado pai da pesquisa científica no município. Ele inicia suas pesquisas sobre radioatividade na região,

inclusive no uso da areia para tratamento de doenças e até elabora métodos tratativos com horários e frequências. Silva Mello chega a escrever um livro com a culminância de suas pesquisas guaraparienses, que se chama: “Guarapari, maravilha da natureza”. Desde então, a cidadela passa a ser palco de pesquisas e olhares científicos, atraindo diversas universidades e entidades pesquisadoras nacionais e internacionais.

No livro “Armadilha para pássaros vermelhos”, de Isabel Serrano, relata-se sobre Dr. Silva Mello: “Ao chegar a Guarapari pela primeira vez, em 1937, o doutor teve uma grande surpresa e admiração pelo lugar [...]”. Doutor Silva Mello, como era conhecido, que em sua juventude fora assistente do Instituto Radium de Berlim, também descreve em seu livro “Guarapari: Maravilha da natureza”, o seguinte trecho: “Eu encontrava na natureza [de Guarapari] o que conhecia de laboratórios e pude prever com absoluta segurança que essa dádiva da natureza, de incomensurável valor e ainda completamente desconhecida, teria um futuro de proporções inacreditáveis”

Com a notícia de Antônio, Guarapari recebe turistas de todo o Brasil e mundo, buscando os efeitos curativos e terapêuticos das areias, e claro, o lindo balneário da cidade. Cada vez mais conhecida, com cada vez mais turistas, Guarapari é primeira capa, aparece em vários guias de viagens e é reportada por grandes jornais do país. A areia monazítica é rica em muitos minerais raros, por isso, é chamada de terras raras. Um dos elementos de cobiça é o radioativo tório que foi alvo de muita procura em dois momentos da história: para a fabricação de lâmpadas a gás, em 1890, que utilizava óxido de tório como combustível e emitia uma luz forte e duradoura. E também na

indústria nuclear que estava em seu auge, pois eles transformavam o tório em urânio ^{233}U , que era usado nos reatores e bombas atômicas.

A história da extração da areia em Guarapari se inicia em 1898, quando o engenheiro John Gordon a descobre e envia amostras para análise em laboratórios estrangeiros. Com os relatórios em mãos, ele vai à procura de compradores para sua descoberta. Ele encontra o austríaco Carl Auer Von Welsbach, criador de um sistema de lâmpadas a gás a base de óxido de tório, que passara a iluminar toda a Europa com sua criação. Com o potencial comprador, John consegue autorização do governo brasileiro para mapear onde haveria esse material na costa do país. O poder executivo concede várias porções de terras a ele, onde inicia a exploração das areias. A primeira empresa que explorava as terras foi a Minière e iniciou sua atividade no ano de 1906, extraindo areia do fundo do mar e da costa, separando seus componentes principais e exportando através de navios, no Porto de Guarapari.

A exploração crescia a cada dia e em 1940 Boris Davidovich chega ao Brasil como procurador da Societé Minière, atual empresa de mineração em Guarapari. Essa empresa mantinha uma exploração modesta, porém com a chegada de Boris, em 1941, ele a transforma na MIBRA (Monazita Ilmenita do Brasil), através de golpes, vendendo a Minière e usando os recursos para constituir a MIBRA, agora em seu comando e posse.

A empresa enriquecia cada dia mais, retirando toneladas de areia, separando, e enviando para o exterior. Não era só a Europa a grande compradora da areia, os Estados Unidos precisavam abastecer seu programa nuclear, chegando a fazer diversos acordos com o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, que deu diversas autorizações para o envio das areias e seus compostos, com sua política de boa vizinhança. As areias de Guarapari eram usadas no “Projeto Manhattan”, que constituíam na construção de armamento nuclear, nos Estados Unidos.

Milhares de toneladas de areia foram retiradas de nosso balneário, 70 km de praia e restinga

foram reviradas e destruídas e praias foram danificadas. Então, em 1986, o prefeito Graciano Espíndula conseguiu acabar com a exploração em Guarapari, através de decretos e processos judiciais. O Doutor Silva Mello já previa situações como essa em seu livro sobre a cidade, no seguinte trecho: “... quem quiser pode ir que não se arrependará. Mas se quiser gozar a natureza... é preciso que se apresse, antes que os vândalos estraguem tudo aquilo, acreditando que estão agindo como civilizados.”

A areia de Guarapari, que beneficiou tantos países e pesquisas, hoje se mantém apenas para os habitantes e visitantes da tão charmosa cidade. Ainda existe restos nos Estados Unidos, em forma de bombas e pastilhas que com os avanços, acabaram se tornando obsoletos e inúteis. Hoje, o turismo é intensivo no município, recebendo anualmente quase 1 milhão de pessoas atraídas por nossas lindas praias, paisagens e cultura. Nossas terras ainda são lembradas como remédio natural para tratamentos de saúde, embora não tenha divulgação atual sobre elas. Porém, temos o dever de explicar e replicar o conhecimento dessa tão preciosa areia para as futuras gerações, e assim manter vivas a memória e esforços de Antônio da Silva Mello.

A pesquisa

a Escola Estadual de Ensino Médio “Doutor Silva Mello” iniciou o ano letivo de 2019 com uma ideia: Descobrir quem foi Dr. Silva Mello, personagem de seu nome, e sua importância para o município. As professoras Lúcia Horta, da disciplina de física, e Aline Brandão, de história, desempenharam o papel de organizadoras e reuniram os alunos Davi Maciel Mantovaneli, Beatriz Rodrigues Silva, Jade Lira, Isabel Rangel e Maria Luiza Zandomingo, que executaram o projeto durante todo o ano.

Uma pesquisa histórica detalhada, através dos livros sobre o município e estado, e com materiais digitais de acervos públicos, foi feita para entender-

mos a dimensão do objeto de estudo. Também foram ouvidos relatos de populares.

Foi feita a retirada de amostras das areias em diversas praias do município, onde se acreditava ter alguma radiação, e se constatou que a praia com maior incidência foi a da Areia Preta, onde grandes faixas de monazita e seus compostos se estendem até o mar.

Uma pesquisa de entrevista também foi realizada com os habitantes do município, totalizando 1089 participantes. 109 alunos da escola foram recrutados para realizarem as pesquisas, entre os dias 06 e 28 de junho de 2019. Então, os alunos principais do projeto realizaram o tratamento dos dados e os balanços estatísticos. Os resultados foram diversos, mas aspectos importantes foram notados. Abaixo estão alguns deles:

Tempo de residência: Em 1089 pessoas entrevistadas, 43% moram em Guarapari a vida toda; 41% há mais de 10 anos; 9% há mais de 5 anos, e 7% há mais de 1 ano. (ver gráfico 1).

Gráfico 1: Elaborado pelo autor, com dados próprios de pesquisa



Câncer nos entrevistados: Em 1089 pessoas, 2% tiveram câncer. A taxa está dentro da normalidade regional, pois de acordo com o INCA, 2,2% de pessoas (272.610) da população total da região (80.000.000) foram diagnosticados com câncer, em 2018. (ver gráfico 2)

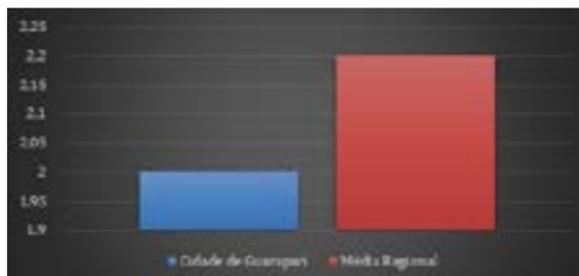


Gráfico 2: Elaborado pelo autor com dados próprios e do INCA (Instituto Nacional de Câncer)

Reumatismo nos entrevistados: Em 1089 pessoas, 11% possui algum tipo de doenças reumáticas. A taxa está dentro dos padrões nacionais, de 2011, pelo Ministério da Saúde, onde diz que 12% dos brasileiros foram tratados com reumatismo no ano apurado. Os dados de comparação são antigos e podem não condizer com a atualidade, porém foi o último levantamento feito.

Conhecimento sobre as areias no município: 85% dos entrevistados conhecem os poderes curativos da areia, mas somente 79% acreditam que ela influencia na saúde. 93% acreditam que ela influencia positivamente. A maior fonte de transmissão do conhecimento dos poderes e história da areia é feita pela própria população.

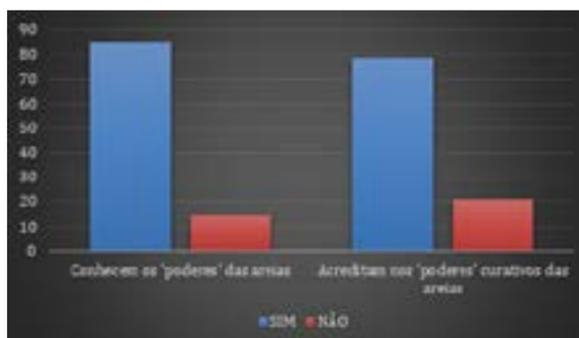


Gráfico 3: Elaborado pelo autor, com dados próprios de pesquisa

Existem relatos interessantes, que foram obtidos através dos entrevistados, que afirmam conhecer casos reais de melhora por meio de tratamentos com as areias monazíticas da cidade, principalmente

na praia da Areia Preta. Seguem dois exemplos: “Trabalhava em farmácia e já presenciei vários relatos de melhoras e até curas de pacientes que se trataram na areia preta. Pacientes com artrite, artrose e outros problemas ósseos. Uma qualidade de vida!” e “O meu relato foi uma situação que aconteceu comigo. Tive umas manchas nas pernas e por essa razão fui em vários médicos, curandeiros e nenhum deles conseguiu remédio para cura; foi só quando um benzedor me disse que eu teria que enterrar minhas pernas na areia da praia, fui então até a praia da areia preta no centro de Guarapari enterrar as pernas na areia; fiquei por 30 minutos e com uma semana vi que não havia mais nenhuma mancha. Por esse motivo resolvi me mudar para Guarapari há 25 anos.”

Considerações finais

Esse projeto apresentou a história e a importância das areias monazíticas para o turismo e história do município, devendo ser de obrigatoriedade a replicação desse conhecimento para todas as novas e já existentes gerações. Também concluímos que Dr. Antônio da Silva Mello foi o pioneiro da pesquisa científica da região e merece todo o respeito, juntamente com nossas maravilhosas riquezas naturais. Guarapari deve ser tratada com o respeito e a seriedade que merece. O projeto radiante segue para frente, replicando esta informação às seguintes ‘sanguês’, e eles serão encarregados de levar adiante.

Guarapari: Maravilha da Natureza!

Referências

- AUTOR DESCONHECIDO. Guarapari. Wikipédia, 2019. Disponível em: 26/07/2019. Acesso em: 21/10/2019.
- AUTOR DESCONHECIDO. Incidência de Câncer no Brasil: Região Sudeste. INCA, 2018. Acesso em: 16/09/2019.
- GIANNINI, Déborah. Doenças reumáticas afetam a vida de mais de 12 milhões de brasileiros. R7 Notícias, 2019. Disponível em: 17/03/2019. Acesso em: 27/10/2019.
- LOPES, Aglisson; BOURGUIGNON, Natália. A Guerra Nuclear de Guarapari: Uma história sobre praias tropicais, bombas atômi-

cas, riqueza e exploração no litoral brasileiro. Gazeta Online, 2015. Disponível em: 29/08/2015. Acesso em: 24/10/2019.

NÚÑEZ, Padre Antônio. Guarapari é seu nome. 3ª Edição. Guarapari: Grafitusa, 1996

ROCHA, Levy. Viagem de Pedro II ao Espírito Santo. 3ª Edição. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2008.

SERRANO, Isabel. Armadilhas para pássaros vermelhos: Contos Folclóricos de Guarapari. 1ª Edição. Guarapari: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1991.

